

Biossegurança em clínicas de estética: o que se sabe sobre o assunto?

Marcos Dums¹
Aline Gomes Soares²

¹Professor do curso de Biomedicina e Ciências Biológicas do Centro Universitário Ritter dos Reis - UniRitter

²Discente do curso de Biomedicina do Centro Universitário Ritter dos Reis - UniRitter

Introdução: Com o crescente interesse e demanda por procedimentos minimamente invasivos, tanto faciais quanto corporais, em clínicas de estética, os profissionais desse setor enfrentam uma responsabilidade significativa. A implementação de medidas e protocolos de biossegurança se torna essencial, não apenas antes, mas também após os procedimentos. Isso inclui a desinfecção de superfícies com álcool 70%, a antisepsia em pacientes e a lavagem das mãos. Além dos pacientes, os próprios profissionais da saúde estão expostos a riscos de contaminação, seja por contato direto ou indireto. Microrganismos, como bactérias, fungos, protozoários e vírus, podem representar tanto elementos equilibradores do ambiente quanto agentes causadores de doenças. Por esse motivo objetivou-se avaliar o conhecimento e a aplicação das diretrizes de biossegurança em clínicas de estética.

Metodologia: Este estudo consiste em uma revisão sistemática da literatura, conduzida por meio de buscas nos canais acadêmicos, como Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) etc. em um intervalo cronológico de 11 anos, de 2012 a 2023, visando à identificação de artigos científicos recentes que abordassem o tema da biossegurança em clínicas de estética.

Resultados: Foram selecionados um total de 7 artigos que atenderam aos critérios estabelecidos. Os resultados destacaram a importância crucial das normas técnicas de biossegurança na prevenção e mitigação de riscos em estabelecimentos, abrangendo riscos variados, desde acidentes até ameaças biológicas, ergonômicas e físicas. Parte dos artigos abordam que a adoção de normas de biossegurança é fundamental para assegurar a proteção dos pacientes e, por consequência, a credibilidade e eficácia das clínicas de estética. Outros, falam sobre os Equipamentos de Proteção Individual não apenas salvaguardam os profissionais, mas também impedem a propagação de microrganismos e fluidos contaminados. A higiene constante das mãos para desinfecção emerge como componente crítico para garantir a integridade do ambiente clínico.

Conclusão: Este estudo realça a urgente necessidade de fornecer orientação e conscientização aprofundadas aos profissionais da área de estética. A pesquisa, constatou-se uma lacuna de informações substanciais nos artigos disponíveis, com muitos deles oferecendo uma abordagem superficial ou até mesmo negligenciando o tema. Em um mercado em constante expansão, a implementação efetiva de práticas de biossegurança deve ser uma prioridade inegociável para preservar a segurança do paciente e o profissionalismo do setor de estética.